

## **SOBRE A EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA “ÁFRICA PENTEADOS INDÍGENAS AFRICANOS”:** UM ESTUDO DOS OVAHIMBA

Gabriela Sá Silva<sup>1</sup>  
Maristane de Sousa Rosa Sauimbo<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A escolha do objeto de pesquisa tem por base a exposição fotográfica “África Penteados Indígenas” (2016), um estudo dos Ovahimba. O acervo está acondicionado na reserva técnica do NEAI– Núcleo de Estudos Africanos e Indígenas que reúne quarenta fotografias, uma a uma, reunindo um enorme potencial científico da documentação visual revelando cultura material, mitos e ritos africanos. Do monumental passado pastoril, por exemplo, ainda hoje os variados tipos de sidelock da tradição egípcia são um legado que permanece inalterado no “Cattle Complex”. A prova tangível mais óbvia dessa identidade pastoril são os Himba (ovahimba), falantes de herero (otjiherero), de língua bantu centro-africana. Hoje, habitando no Noroeste da Namíbia e sudoeste de Angola, pertencentes a antiga migração bantu que partiu do corredor nilótico em direção a África Central, como sugeridos nos dados arqueológicos. Nesse sentido, tendo como base a exposição fotográfica “África Penteados Indígenas Africanos” do acervo NEAI, objetivou-se no máximo explicar sobre as tradições orais, culturas e ritos dos “Ovahimba” aos visitantes do MAI- Museu Afro-Indígena na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão- UEMASUL.

O processo metodológico constitui-se em lançar mão de inúmeras fontes como imagens, mapas, textos, panfletos, construindo uma metodologia plural, interdisciplinar. Por meio desta que lançou-se ao público visitante da exposição “África Penteados Indígenas” vire o tema pelo avesso, construa narrativas plurais, valorizem crenças, costumes, memórias não oficiais [memórias alternativas).

---

<sup>1</sup>Graduando do Curso de história da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, ; [gabriela.silva@uemasul.edu.br](mailto:gabriela.silva@uemasul.edu.br)

<sup>2</sup>Graduada pelo Curso de história da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, [maristane@uemasul.edu.br](mailto:maristane@uemasul.edu.br)

Como resultado, apresentou-se folheto educativo, aporte didático da temática da história Ovahimba conectada ao Egito Antigo aos visitantes do MAI, promovendo assim a metodologia aplicada da história conectada como propõe Subrahmanyam (2013) em obra em busca das origens de uma história global. Portanto, levar informações sobre a diversidade cultural deste povo para o público visitante do MAI, propiciou a disseminação dos saberes, mitos e ritos africanos, enfatizando, assim, a história dos Ovahimba como parte importante da história global.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

O NEAI possui acervo fotográfico de significativo conteúdo histórico e etnográfico, imagens que reúnem a temática da cultura material, identidades e cosmologias de macrorregiões africanas. As fotografias contêm performances contemporâneas, matéria-prima da temática escolhida para desenvolver a pesquisa, da qual ponderou os processos de continuidades e rupturas de organizações sócio-políticas africanas de ontem e hoje. Nas imagens de caráter etnográfico identifica-se temas históricos, desvendando o que está oculto, conteúdos, símbolos subjacentes.

É um diálogo interdisciplinar da História com a Antropologia, História com a Arqueologia. Deste modo, o processo metodológico constitui-se de inúmeras variações, dialogando com a interdisciplinaridade, cujo desenvolvimento se deu por meio de estudos, conhecimentos e demais elos a serem construídos. Assim, todo processo metodológico e materiais usados ao longo da pesquisa foram constituindo um compilado de informações, detalhes e curiosidades a serem meticulosamente analisados. Logo, o desenvolvimento da pesquisa de seu por meio de orientações semanais, estudos de textos, fotografias, vídeos, visitas laboratoriais, curadorias, produção de panfletos, visitas ao MAI- Museu Afro-Indígena da UEMASUL.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Lançamos um olhar microscópico a documentação visual da qual podemos extrair experiências concretas, individuais ou locais” fazendo-as ingressarem na história” (Burke,2005:19, 22, 61). Bloch (2001: 69, 72, 79) referenda que o olhar apurado para encontrar a verdade que vêm de “. . . um conhecimento através de vestígios . . . de uma palavra cuja forma ou emprego revele um costume, de um relato escrito pela testemunha de uma cena antiga [ou recente] Os vestígios são a obsessão da micro-história, como define Vainfas (2002:103) neles devemos nos deter“...

obsessivamente às mínimas evidências que a documentação pode fornecer para dar vida a personagens esquecidos e desvelar enredos e sociedades ocultados pela história em geral”.

O “segredo” nas fontes, um fato despercebido a ser analisado e desconstruído pelo historiador, nos reporta a Ginzburg (1992:169), ao resgatar a figura do caçador investigando os vestígios deixados pelos animais como as pegadas, as fezes, exemplo semelhante ao da cobra que trocou de pele e deixa seu rastro. Bloch (2001:78) diz que nas pistas “vamos achá-las de um valor inestimável”, para construção do enfoque investigativo relacionando transformações políticas, processos intelectuais, culturais e sociais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para entendermos sobre os povos Himbas, sabe-se que a literatura e historiografia brasileira ainda é escassa quanto se tange a temática, nessa perspectiva, os todo conhecimento adquirido sobre os Ovahimba, sobre seu passado e cultura certamente facilitou a ser encontrado, assim a seguir algumas curiosidades sobre esse tão importante grupo étnico. Conforme (Sherman, 2013:7) os Himba , ou, Ovahimba , são povos indígenas com uma população estimada em cerca de 50.000 pessoas que vivem no norte da Namíbia, na região do Kunene (antiga Kaokoland) e na outra margem do rio Kunene, em Angola. Os Himba são um povo pastoril semi-nômade, culturalmente distinguível do povo Herero no norte da Namíbia e no sul de Angola, e falam Otji-Himba, uma variedade de Herero, que pertence à família Bantu no Níger-Congo. Os Himba são notavelmente famosos por se cobrirem com pasta otjize , uma mistura cosmética de gordura de manteiga e pigmento ocre, para limpar a pele por longos períodos devido à escassez de água e se protegerem do clima extremamente quente e seco de Kaokoland, bem como contra mosquitos. mordidas. Otjize é considerado acima de tudo um cosmético de beleza estética altamente desejável, simbolizando a rica cor vermelha da terra e o sangue, a essência da vida, e é consistente com o ideal de beleza Himba.

Nessa perspectiva a promoção da resiliência cultural dos Ovahimba na sociedade e entre os visitantes e público em geral têm gerado resultados significativos, contribuindo para uma maior valorização e compreensão da cultura e história desses povos indígenas. Por meio de esforços educacionais, respeito aos direitos e saberes indígenas, impactos positivos têm sido observados. A educação sobre a cultura dos

Himba tem aumentado a conscientização e o respeito pela diversidade cultural entre os membros da sociedade em geral. A preservação e valorização da cultura desses povos por meio desta pesquisa tem desempenhado um papel crucial na preservação e valorização de sua cultura. O público tem a oportunidade de aprender diretamente com esta pesquisa sobre suas práticas culturais, contribuindo para a manutenção da identidade cultural e o fortalecimento do orgulho étnico.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

À medida que concluiu-se a pesquisa “um estudo sobre os Ovahimba” demonstra-se que a resiliência cultural desse povo e seus impactos na sociedade e entre o público alvo, é importante refletir sobre todo esse processo de aprendizado. Primeiramente fica evidente que os Himba oferecem um exemplo inspirador de como os povos indígenas podem enfrentar desafios históricos e ambientais, preservando ao mesmo tempo suas tradições culturais e modos de vida. Além disso, a promoção da resiliência cultural dos Himba não apenas beneficia diretamente essas comunidades, mas também enriquece a sociedade em geral, promovendo uma maior compreensão, respeito e valorização da diversidade cultural e étnica. Ao reconhecer e celebrar a riqueza das tradições dos povos indígenas, fortalecemos os laços de solidariedade e cooperação entre diferentes grupos sociais.

No entanto, é importante ressaltar que a promoção da resiliência cultural dos Himba requer um compromisso contínuo e colaborativo de todos os setores da sociedade, incluindo governos, organizações não governamentais, instituições educacionais e indivíduos. Por fim, ao reconhecermos e valorizarmos a resiliência cultural dos Himba, não apenas honramos sua história e legado, mas também nos comprometemos a construir equivalentes para passarem fronteiras equitativas para todas as pessoas, independentemente de sua origem cultural ou étnica. Somente assim a metodologia da história conectada será efetivada.

**Palavras-chave:** Diversidade Cultural; Cultura Material; Povos Indígenas;

## REFERÊNCIAS

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o Ofício de Historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BURKE, Peter. **O que é História Cultural?**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, Emblemas e Sinais: Morfologia e História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

SHERMAN, Naomi. **Himba: A Living Example of the Hunter Gatherer Lifestyle**. Kunene: Namíbia, 2013.

SUBRAHMANYAN, Sanjay. **In Search of Origins of Global History**. Londres: Routledge, 2013.